

Editorial

É com alegria que apresentamos esta edição, com o tema “Práticas Discursivas: gêneros do discurso”. Popularizada nas últimas décadas no Brasil, a temática dos gêneros textuais/discursivos produz interesse de pesquisadores de diferentes campos do conhecimento que se ocupam de reflexões sobre as relações entre língua/linguagem e atividade social. Nesse sentido, esta edição agrega trabalhos contendo reflexões teóricas e relatos de práticas aplicadas envolvendo os gêneros textuais/discursivos que podem contribuir para atualizações teórico-conceituais, para compreensão de fenômenos linguísticos da atualidade ou para interlocuções na esfera do ensino.

O volume conta com catorze artigos: os dez primeiros compõem o dossiê temático e os outros quatro, a seção geral. O trabalho que abre a edição, intitulado *Por que é preciso aprofundar o conceito de gêneros do discurso?*, Fernanda Lopes Bortolini e Patrícia da Silva Valério revisitam o conceito de gênero do discurso, sob a perspectiva do Círculo de Bakhtin, aprofundando o conceito de gênero em um conjunto de textos, para além do manuscrito clássico que o popularizou. O estudo revela que o conceito de gênero do discurso é bem mais abrangente do que o da estrutura triádica – conteúdo temático, construção composicional e estilo.

Em *Autoria e estilo: um caso concreto do autor-criador no gênero discursivo panfleto*, Pedro Farias Francelino e Elias Coelho da Silva analisam um panfleto divulgado nas eleições de 2020 para a Prefeitura do Recife – PE, buscando demonstrar que autor e interlocutor encontram-se imanentemente implicados na construção estilística do enunciado e que a relação entre eles se materializa na forma de posições axiológicas refletidas e refratadas no enunciado.

Os gêneros textuais e o ensino da compreensão leitora: uma análise de livros didáticos de ensino médio, escrito por Adriana Morais Jales, Camila Bezerra Freire, Débora Brenda Teixeira Silva buscou analisar como as atividades de leitura são orientadas nos livros didáticos de Língua Inglesa do Ensino Médio com vistas ao letramento crítico. A análise se voltou à coleção *Way to Go*, observando se as atividades contemplam a indicação de gênero textual, o propósito comunicativo, a forma composicional, o suporte e a orientação para o posicionamento crítico dos alunos.

Repertório sociocultural e gênero dissertativo-argumentativo na redação do Enem e na dissertação de francês do BAC, escrito por Daniela Nienkötter Sardá e Vanessa Fonseca Barbosa, compara o gênero redação/dissertação escolar tal como ele é praticado nos exames oficiais no Brasil e na França, a fim de melhor compreender as especificidades do trabalho com o gênero dissertativo-argumentativo nas línguas-culturas brasileira e francesa. Para tanto, analisam-se textos oficiais do Ministério da Educação de cada país e trechos de redações nota mil do ENEM e de dissertações autênticas publicadas na França.

Marcela Tavares de Mello e Camila Duarte Souza, no artigo *Ler e escrever na universidade: o gênero discursivo resenha acadêmica em foco*, descrevem uma proposta de ensino de produção do gênero discursivo resenha acadêmica com vistas ao desenvolvimento do letramento acadêmico dos(as) participantes. A proposta foi realizada em forma de oficina, contemplando aspectos linguísticos e discursivos relacionados ao gênero selecionado.

O artigo *Os gêneros textuais especializados e o conceito de comunidade discursiva como elemento de análise da variação denominativa em terminologia*, de Luís Henrique Serra e Francisco Alves Filho, apresenta reflexões acerca da relação entre a Terminologia e outros campos da Linguística e como essa relação pode colaborar para a ampliação da disciplina. A partir da análise de um corpus específico, mostra que muitos aspectos da variação terminológica podem ser entendidos a partir do tratamento de dados com reflexões teóricas do texto e do discurso presentes na Linguística.

No artigo *Carta aberta na escola: um olhar a partir da composição do gênero e da progressão tópica*, de Huanna Sperb Ross, Aline Rubiane Arnemann e Monize Pereira Albiero, analisam-se duas versões de uma carta aberta produzida por um estudante do Ensino Médio, com intuito de demonstrar que o trabalho com a composição do gênero carta aberta e com a progressão tópica pode contribuir para práticas de produção textual escolares, subsidiando o processo de escrita argumentativa.

Em *Práticas de escrita na universidade: vozes de autoria no gênero resenha*, os autores Dalve Oliveira Batista-Santos e Dimas Henrique Pereira de Oliveira Silva analisam a escrita dos alunos do curso de Letras de uma Universidade Pública do estado do Tocantins, a fim de examinar a forma como estes se assumem autores de resenhas produzidas na disciplina de Morfologia do Português.

Letramento através de notícias: experiência no Programa de Residência Pedagógica, de Amanda de Andrade Briano e Tatiana Simões e Luna apresenta resultados de um projeto de intervenção abordando o gênero notícia realizado durante o Pro-

grama de Residência Pedagógica, no Instituto Federal de Pernambuco. O objetivo foi verificar os impactos dessa metodologia na produção textual dos alunos, a partir da comparação entre as produções iniciais e finais.

O texto *Fundamentos pedagógicos de Língua Portuguesa na BNCC: uma análise crítica de discursos*, escrito por Rosana Maria Schmitt e Francieli Matzenbacher Pinton, analisa criticamente os discursos sobre ensino de língua portuguesa presentes nos fundamentos pedagógicos do componente curricular para os anos finais do Ensino Fundamental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Aponta como resultado um discurso sobre ensino de língua portuguesa alinhado à perspectiva de gêneros discursivos/textuais, que considera contextos situados e focaliza o desenvolvimento de práticas de usos de língua(gem).

A seção geral inicia com o artigo *Sincretismo e produção de sentidos: leitura do pórtico do município de São Miguel das Missões – RS*, de Emili Coimbra de Souza e Luciana Maria Crestani, que propõem a leitura do pórtico do município de São Miguel das Missões, observando as figuras e os temas que elas recobrem, com intuito de compreender o que tal monumento diz sobre o povo e a comunidade que ele apresenta. Destacam que textos dessa natureza contribuem para aprimorar competências leitoras, aguçando o olhar e a capacidade de perceber relações entre elementos do texto e (inter)discursos subjacentes.

No texto *O slam como prática de letramento na escola*, as autoras Izandra Alves, Fabiane Verardi e Bruna Nathali Souza propõem a discussão sobre o gênero slam enquanto prática de letramento, compreendendo-o como um gênero que possibilita aos jovens um espaço de protagonismo, de (re)descobertas e expressão da própria subjetividade, fazendo uso de temáticas próprias do slam ou criando suas próprias temáticas, pelas demandas apontadas a partir da própria realidade ou externas, através da escrita, oralidade e performance.

As definições de “gênero lírico” nos livros didáticos: problematizações e possibilidades quanto à formação de leitores, de Caroline Dambrozio Guerra e Marcus De Martini, realiza um levantamento dos conceitos de “gênero lírico” presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa selecionados no Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), com intuito de verificar em que medida a problemática conceitualização de lírica interfere – negativamente – na leitura de textos literários em sala de aula. Também apresenta uma possibilidade de abordagem didática de poesia na escola.

Em *A crônica e a representação do fato*, Íris Vitória Pires Lisboa e Juracy Assmann Saraiva discutem o conceito de contrato de informação midiático, na crônica literária, a partir da representação do evento cotidiano, e tem como intuito demonstrar

que o processo de elaboração e compreensão da crônica considera que o leitor possa integrar as suas construções de sentido sobre determinado fenômeno ao universo representado no texto.

Agradecemos aos autores das diferentes universidades brasileiras e das mais diversas linhas teóricas que enviaram seus trabalhos e contribuíram para as discussões desta edição. Uma ótima leitura!

Profa. Dra. Patrícia da Silva Valério
Profa. Dra. Luciana Maria Crestani
Organizadoras